

A Revista Contabilidade Vista & Revista, publicação do Curso de Mestrado em Ciências Contábeis, com o apoio do Departamento de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais, disponibiliza todas as suas edições, com acesso gratuito, livre e irrestrito, no endereço eletrônico <http://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/index>.

Trata-se de um Periódico Científico classificado como Nacional “B1”, segundo os critérios do Sistema Qualis determinados pela Comissão da Área de Administração, Contabilidade e Turismo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

Mantendo o cumprimento de sua missão de disseminar o conhecimento científico, nesta edição, a Contabilidade Vista & Revista, apresenta seis artigos inéditos.

No primeiro deles, de autoria de Anna Beatriz Grangeiro Ribeiro Maia e Alessandra Carvalho de Vasconcelos, as autoras identificaram o perfil dos ativos intangíveis dos clubes de futebol brasileiros e europeus. No que concerne aos procedimentos metodológicos. A amostra do estudo reúne 66 clubes de futebol listados no G4 do Club World Ranking 2012, de países que adotam às IFRS, a partir do critério de publicação das demonstrações financeiras de 2011. Para a mensuração específica dos ativos intangíveis com evidenciação contábil foram utilizados como *proxies* a Influência do Ativo Intangível no Patrimônio Líquido e a Representatividade do Ativo Intangível. Dentre os resultados destaca-se que (i) 100% dos clubes brasileiros (18) são sociedades sem fins lucrativos, enquanto 72,9% dos clubes europeus (35) são sociedades anônimas, predominantemente de capital fechado; (ii) os ativos intangíveis mais frequentes são direitos federativos ou registro de jogadores (71,2%); (iii) 60 clubes (90,9%), sendo 16 brasileiros e 44 europeus, não informam o número de atletas profissionais contratados na temporada, nem a duração média dos respectivos contratos, e (iv) 43 clubes (65,2%), sendo sete brasileiros e 36 europeus, não citam a aplicação do impairment test, ou teste de recuperabilidade, dos ativos intangíveis. Concluíram que há diferenças estatisticamente significantes quanto ao perfil de ativos intangíveis com evidenciação contábil dos clubes brasileiros e europeus.

O segundo trabalho apresentado nesta edição é de autoria de Fernanda Kreuzberg, Franciele Beck e Carlos Eduardo Facin Lavarda, o qual teve por objetivo analisar o processo de adoção do orçamento base zero (OBZ) em uma empresa de grande porte de Santa Catarina, sob a perspectiva da teoria institucional. Desenvolveu-se um estudo de caso, analisando-se: habitualização (P1), estratégias (P2), objetificação (P3) e a sedimentação (P4) da mudança. Constatou-se que o fator motivador para a ocorrência da mudança foi a entrada de um novo diretor na empresa. Em relação a análise da P1 verificou-se a presença aspectos tecnológicos (descentralização e aprimoramento da ferramenta de trabalho) e a influência

de fatores de mercado (crescimento e dispersão do capital). Quanto a adoção de estratégias (P2) destaca-se a intensificação das discussões, sem a extensão de prazos para a entrega do orçamento. Além disso, não ocorreu um aumento no número de funcionários (exceto no setor comercial) e a empresa realizou treinamentos mediante reuniões massivas, reuniões específicas e conversas para tirar dúvidas. Sobre a P3, identificaram-se as duas formas de consenso para alcançar a objetificação, o monitoramento organizacional (decisão de cima para baixo) e a teorização (não teve influência de agentes externos no processo). Quanto a P4, verificou-se a ausência de resistências e a identificação de diversos benefícios proporcionados por essa nova ferramenta. Desta forma é possível afirmar que o processo de institucionalização do OBZ foi sedimentado. A pesquisa contribui à compreensão do fenômeno de mudança de práticas gerenciais, no que concernem suas motivações, características e reflexos na organização, bem como a ampliação teórica do quadro de Tolbert e Zucker (1999).

No terceiro artigo, elaborado por José Marcos Carvalho de Mesquita, Henrique Cordeiro Martins, Alexandre Teixeira Dias e Aril Rabelo, os autores avaliaram os efeitos de variações sazonais de produção sobre estoques e rentabilidade de empresas industriais. Conforme indicam os modelos teóricos, variações sazonais tendem a determinar maiores investimentos em ativos circulantes, especialmente estoques, podendo influenciar a rentabilidade das empresas. Para a consecução da pesquisa, inicialmente, foram selecionados oito setores de atividade econômica, quatro com e quatro sem flutuações sazonais de produção. Posteriormente, dados financeiros das empresas foram analisados com o recurso da ANOVA e constatou-se diferença significativa entre os estoques dos grupos. Após isso, por meio de análise de regressão, identificou-se que há relação negativa entre estoques e taxa de retorno, no caso das empresas com variações acentuadas de produção.

No quarto trabalho, Larissa Couto Campos, Karine Gonzaga de Oliveira, Edvalda Araújo Leal e Sérgio Lemos Duarte, verificaram quais os fatores ou circunstâncias condicionam a prática da GCI por parte dos empresários que participam da "Rede Cerrado", bem como comparar a aderência dos fatores condicionantes e motivacionais por parte dos empresários que participam de uma rede interorganizacional. Para isso, foi realizado um estudo de caso na "Rede Cerrado" localizada na cidade de Uberlândia (MG). Essa pesquisa se caracteriza como descritiva, com abordagem qualitativa. A coleta de dados envolveu entrevistas semiestruturadas com quatro associados da Rede Cerrado e pesquisa documental, foi feita a triangulação de dados. Observou-se que o principal fator que motivou os empresários a entrar na rede foi a possibilidade de realizar compras em conjunto e assim, diminuir os custos da compra junto aos fornecedores. Em relação às variáveis de relacionamento da GCI, verificou-se que há na Rede Cerrado os cinco atributos necessários para o bom funcionamento da GCI em uma rede: confiança, estabilidade,

interdependência, cooperação e benefícios mútuos. Quanto aos fatores condicionantes, aqueles que favorecem a aplicação da GCI são os relacionados ao produto, nível de relacionamento e presença de mecanismos disciplinadores e capacitadores. O tipo de cadeia da rede foi classificada como democrática, dificultando a utilização da GCI.

Emanoel Truta do Bomfim, Aldo Leonardo Cunha Callado, no quinto artigo, identificaram os efeitos provocados pelas fusões e aquisições na variação do desempenho econômico-financeiro de empresas brasileiras de capital aberto que realizaram essas operações entre 2008 e 2014. Para testar a relação entre o desempenho econômico-financeiro das companhias após as fusões e aquisições (F&A), utilizou-se a técnica de dados em painel na forma estática, sendo os modelos estimados pelos métodos *Pooled Ordinary Least Square* (POLS) e efeitos aleatórios. As evidências indicaram que o crescimento interno produziu um maior retorno se comparado ao crescimento por F&A, demonstrando que as operações internas podem ser consideradas um fator primordial para o desempenho das firmas. Os resultados ainda demonstraram que houve geração de sinergias por meio das operações entre empresas do mesmo setor, conforme preceitua a hipótese das sinergias, e que a realização de mais de uma combinação de negócios gerou ganhos para as firmas. Por outro lado, o tamanho das companhias e as operações financiadas por meio de caixa (dinheiro), dívidas e por mais de uma modalidade de recurso reduziram o desempenho financeiro das empresas investigadas durante o período analisado. Dessa forma, concluiu-se que essas combinações de negócios são uma relevante estratégia para as companhias obterem melhoras no desempenho e realizarem sinergias.

Por fim, no artigo de Antonio Rao de Toledo Lara Palmieri e Marcelo Augusto Ambrozini, os autores investigaram como a abertura de capital das empresas brasileiras influenciou no custo das suas dívidas. A pesquisa teve como referência as empresas que abriram capital no ano de 2007, uma vez que aquele foi o ano recordista em lançamento de ofertas primárias de ações na Bolsa de Valores de São Paulo - Bovespa, ampliando a base de dados disponível. Como amostra, foram selecionados dados trimestrais destas empresas a partir do último trimestre de 2006, até o último trimestre de 2008, completando 9 períodos de análises. Os testes estatísticos utilizados no trabalho foram baseados em dados em painel, aplicando Mínimos Quadrados Ordinários agrupados (modelo *pooled*), efeitos fixos e efeitos aleatórios. Como principal conclusão verificou-se que existe significância estatística que aponta para uma redução no custo de capital de terceiros das empresas após a realização da Oferta Pública Inicial (IPO) e o modelo de efeitos aleatório foi mais adequado para a resolução do problema de pesquisa.

Esperamos que tenham uma boa leitura!

Poueri do Carmo Mário
Editor Científico
